

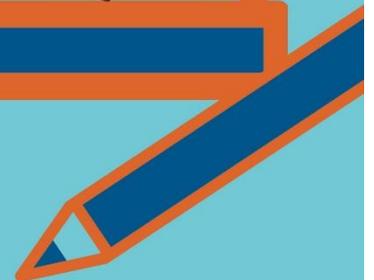


zzz

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
NÚCLEO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE  
2021

# CADERNO PEDAGÓGICO

HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA  
PROPOSTA DE LEITURA E  
RETEXTUALIZAÇÃO



IZABEL DE LIMA

## APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Professor(a):

*Este Caderno Pedagógico foi elaborado especialmente para contribuir como um instrumento de apoio complementar para o professor e o estudante, na prática da sala de aula. As atividades presentes neste caderno resultam dos estudos realizados durante o mestrado Profissional em letras em rede – PROFLETRAS – cujo objetivo é capacitar profissionais de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Fundamental. Para tanto, busca a melhoria da qualidade do ensino embasada num quadro problemático e muito recorrente no contexto de ensino e aprendizagem relativas à produção escrita de texto e ao emprego das formas verbais. Sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Denise Porto Cardoso (UFS), o material apresentado direciona-se a estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental e tem como objetivo a inserção da prática da escrita por meio da leitura e da retextualização (oral e escrita) de Histórias em Quadrinhos da personagem Mafalda, com ênfase nas formas verbais, transformando o discurso direto das falas dos personagens em discurso indireto, no gênero narrativo produzido pelos alunos.*

*Para este trabalho de retextualização procuramos, nas atividades propostas na Sequência Didática, incentivar o aluno a olhar, ouvir, perceber, expressar-se e escrever. Para Dolz, Noverraz e Schnewly (2004), a sequência didática é uma importante ferramenta para o professor e aperfeiçoa as práticas de escrita. Neste material, o estudo dos verbos está organizado em três módulos, a partir de textos motivadores dos gêneros Letra de música, na apresentação inicial e Poesia, no módulo I, ambos com atividades orais e escritas.*

*Nos módulos II e III, inserimos o gênero HQ apresentando algumas tirinhas da Mafalda para leitura, atividades e produção textual. Portanto, este Caderno está organizado em dois segmentos: o embasamento teórico, no qual nos pautamos e a apresentação das ações realizadas na SD. As sugestões aqui apresentadas poderão ser enriquecidas e adaptadas conforme o contexto, o tempo e o espaço disponíveis na escola em que você leciona. Desejamos-lhe, colega, um excelente trabalho de mediação do conhecimento da língua no processo do ensino e da aprendizagem das formas verbais.*

*Izabel de Lima*



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Esquema de Sequência Didática.....	11
<b>Figura 2:</b> Música Aquarela.....	15
<b>Figura 3:</b> Aquarela .....	17
<b>Figura 4:</b> Poema Infância de Carlos Drummond de Andrade .....	18
<b>Figura 5:</b> Carlos Drummond de Andrade, (1902 – 1987). .....	19
<b>Figura 6:</b> Robinson Crusoé, (Daniel Defoe, 1660 - 1731). .....	19
<b>Figura 7:</b> Joaquim Salvador Lavado, (1932 – 2020). .....	22
<b>Figura 8:</b> Tirinha 1- Planos para a primavera .....	23
<b>Figura 9:</b> Tirinha 2 - A natureza e o semáforo.....	23
<b>Figura 10:</b> Tirinha 3 - Aparelhos eletrônicos .....	23
<b>Figura 11:</b> Tirinha 4 - Imprudência no trânsito.....	25
<b>Figura 12:</b> Tirinha 5 - Autoritarismo e arrogância .....	25
<b>Figura 13:</b> Tirinha 6 - Reflexão sobre o consumismo.....	25

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estrutura da Sequência Didática.....	14
Quadro 2: Barema para o aluno.....	26
Quadro 3: Barema para o professor .....	29

## LISTA DE ABREVIACÕES

BNCC – Base Nacional Comum Curricular  
CP – Caderno Pedagógico  
HQ – História em Quadrinhos  
SD – Sequência Didática

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	5
Letra de música como texto motivador .....	6
Texto literário: leitura e motivação .....	6
Gênero Histórias em Quadrinhos .....	7
Formas verbais: regras gramaticais ou uso diário na língua?.....	8
Por que retextualizar?.....	9
Produção de texto: produto e processo.....	9
<b>2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b> .....	10
<b>3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b> .....	13
APRESENTAÇÃO INICIAL .....	15
MÓDULO I.....	18
MÓDULO II.....	22
MÓDULO III .....	24
PRODUÇÃO FINAL .....	28
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30
<b>WEBGRAFIA</b> .....	31



## 1. INTRODUÇÃO

Este caderno foi elaborado a partir de um estudo embasado em pesquisas de caráter bibliográfico e mediante a observação da prática pedagógica. Refletindo sobre a pluralidade das relações humanas e a diversidade da língua, no contexto social, pensa-se na questão do gênero como estratégia motivacional da aprendizagem dentro da sala de aula. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017), destaca que a leitura, a oralidade, a roda de conversa, de discussão, os relatos de experiências, a prática da escrita, dentre outras atividades interacionais devem fazer parte do cotidiano escolar.

No século atual, com o avanço tecnológico, as habilidades da leitura e da escrita ganham supremacia em todos os âmbitos sociais. As linguagens verbal e não verbal estão em evidência nos textos que circulam nos diferentes suportes da esfera social, acessíveis a todas as pessoas, independentemente de classe social. Diante dessa realidade, tornou-se indispensável desenvolver um trabalho de ensino e aprendizagem que garanta a formação de indivíduos letrados, ou seja, capazes de ler e de escrever de acordo com as demandas sociais. Cintra e Passarelli (2011, p. 35), afirmam que “a leitura propicia ao leitor sair de seu tempo e de seu espaço. Se é natural que na atividade de leitura ele ‘reescreva’ o texto a sua maneira, é quase impossível que não saia transformado, que não haja uma reconstrução de si mesmo”.

Mobilizar o conhecimento para garantir o pleno exercício da cidadania.

Em se tratando da produção escrita, os nossos alunos enfrentam muitas barreiras decorrentes, talvez, de uma concepção dicotômica e tradicionalista que ainda existe entre a oralidade e a escrita. Conforme a abordagem do teórico pesquisador linguista Joaquim Dolz (2010, p. 41), os gêneros compõem “um quadro organizador para o ensino da produção escrita”. Neles, as práticas languageiras se manifestam, porque são “tipos estáveis de enunciados, produtos de sua história, e por seu caráter variável, dinâmico”. Diante dessa realidade, tornou-se imperativo desenvolver e ampliar, nos estudantes, habilidades linguísticas de leitura, oralidade e escrita para eles se sentirem cidadãos mais atuantes no contexto da sociedade pós-moderna.



### Letra de música como texto motivador

Como você já sabe, o estudo da língua por meio do gênero letra de música é uma atividade proposta pela BNCC (2017). E uma vez que esse tipo de texto é composto por melodia (combinação simultânea e harmoniosa de sons), recomenda-se que seja cantado. Por se tratar de uma linguagem comum a todos, a música favorece a interação e a motivação dos alunos propiciando uma atmosfera de ensino e de aprendizagem lúdica, prazerosa e descontraída.

Atividades com letras musicais não se limitam a um determinado conteúdo gramatical, porque esse gênero envolve e estimula o aluno a se expressar, transmitir suas ideias e emoções, além de ampliar o letramento cultural. Através da música, o aluno pode aprender a **ouvir** e a **escutar** também, de forma mais ativa e cuidadosa. Segundo Ferreira (2008), a música desperta nos alunos sensibilidades mais aguçadas na aprendizagem das questões próprias de uma disciplina. A letra poética da música Aquarela contribui para ativar a imaginação, a criatividade e possibilita a realização de estudos voltados para as habilidades linguísticas dos verbos, da leitura, da pesquisa, da produção escrita e de outros componentes gramaticais, além de permitir múltiplas abordagens interdisciplinares.

Dicionário online de Português: [www.dicio.com.br](http://www.dicio.com.br) > Houaiss

Ouvir: entender ou perceber os sons pelo sentido do ouvido, da audição.

Escutar: ouvir com atenção; dar atenção; perceber.

### Texto literário: leitura e motivação

O gênero literário também é contemplado nas Competências Gerais da BNCC (2017). É notório que a literatura, assim como as demais expressões artísticas, proporciona

conhecimentos amplos que abrangem o mundo interno de quem lê e o espaço social em torno do leitor. O hábito da leitura metafórica conduz o leitor ao desenvolvimento da imaginação e do senso crítico em relação à vida. Por isso é muito importante inserir os alunos nas práticas do letramento literário. Antônio Candido (2004), no texto “O direito à literatura”, ressalta que ninguém passa vinte e quatro horas do dia sem ter um envolvimento com o universo fabulado. A poesia lida por nós, colega, pode ser uma excelente proposta de estímulo e de alavanca para a aprendizagem dos alunos. Não se trata de uma leitura como pretexto apenas para trabalhar conteúdos gramaticais, mas também de caráter formativo. Para Afonso Berardinelli (2016), acontece algo decisivo entre a literatura e a sociedade quando um professor abre e lê um livro de romance, poesia, sobretudo de um clássico, com anotações.

O nosso papel, prezado(a) professor(a), na mediação entre texto e leitor é indubitavelmente fundamental. Devemos oferecer aos alunos momentos prazerosos de leitura e de interação, pois é através dessas práticas que ele vai, progressivamente, ganhando intimidade com o texto (escrito e digital), percebendo o funcionamento dos verbetes, aperfeiçoando a produção escrita, desenvolvendo a criatividade e expandindo o conhecimento de mundo e de si próprio.

### Gênero Histórias em Quadrinhos

O gênero HQ caracteriza-se também como um texto multimodal com o emprego das linguagens verbal e não verbal. Surgiu no final do século XIX, com a finalidade de proporcionar diversão e entretenimento ao leitor, no contexto da Revolução Industrial. Essas narrativas ocuparam as páginas dos jornais da época e colaboraram expressivamente para o avanço cultural. Os primeiros gibis chegaram ao Brasil, no início do século XX, com vários cartunistas. Dentre eles podemos citar Ziraldo, Maurício de Souza e o argentino Quino, criador da personagem Mafalda, uma garotinha de seis anos, que detesta sopa, adora os Beatles, os desenhos do Pica-pau e apresenta uma visão crítica e indagadora a respeito da vida e do mundo que a permeia.

As histórias do gênero em foco possuem os elementos básicos da narração (enredo, personagens, tempo e lugar). Os diálogos acontecem por intermédio de falas interrompidas ou sussurradas. Os balões possuem diferentes formatos, intencionalmente. As expressões faciais,

os gestos e os sinais de pontuação revelam os sentimentos dos personagens. Tais particularidades do gênero atribuem sentido ao contexto da história que, além de ser um texto lúdico, divertido e humorístico, também transmite informações e alertas referentes ao cotidiano e aos conflitos da humanidade. Além disso, contribui para enriquecer e ampliar a compreensão e a percepção linguística do aluno, favorecendo o trabalho de letramento nas aulas de Língua Portuguesa. Em conformidade com Barbosa, Ramos, Vilela, Rama e Vergueiro (2018), os quadrinhos constituem material rico e fértil para trabalhar na sala de aula. Os autores reiteram afirmando que “o ideal seria o professor adaptar as atividades à sua realidade de sala de aula ou, melhor ainda, aprimorá-las, reinventá-las, inová-las.”

### Formas verbais: regras gramaticais ou uso diário na língua?

A BNCC (2017), ao estabelecer as diretrizes para o ensino dos verbos, prioriza o estudo dos gêneros como facilitador do desenvolvimento das habilidades linguísticas, de forma ativa e diversificada. Os alunos de sexto ano já têm habilidades básicas de leitura e de escrita. Portanto, para que ao longo da vida escolar eles adquiram, gradativamente, o domínio do emprego das formas verbais, é importante que leiam textos e tenham a oportunidade de falar, de ouvir e de escrever. Em se tratando do estudo dos verbos, é imprescindível que saibam reconhecer e analisar a temporalidade e a ação verbal, em textos selecionados pelo professor. Os alunos precisam entender que os verbos desempenham um papel primordial nas situações comunicativas da fala e da escrita e que essa classe gramatical constitui o alicerce para o locutor e o interlocutor se situarem no processo comunicacional da linguagem.

Quanto ao tempo, o presente, o pretérito imperfeito e o pretérito perfeito do modo indicativo são empregados com recorrência no gênero narrativo, numa constante transformação de ações desenvolvidas num determinado momento e espaço definidos. Os verbos empregados nas HQ são flexionados, com mais constância, no tempo presente do modo indicativo, na primeira pessoa (singular e plural) do discurso, pois os personagens estabelecem um diálogo de caráter narrativo. O gramático Evanildo Bechara (2015, p.999), ensina que “No discurso direto reproduzimos ou supomos reproduzir fiel e textualmente as nossas palavras”.

Na produção escrita, ao transformar o discurso direto (HQ) para o discurso indireto (retextualização), como propõe este CP, o verbo passará a ser conjugado nos pretéritos

imperfeito e/ou perfeito do modo indicativo. Esse procedimento linguístico acontece frequentemente nas narrativas orais, desde uma conversa prosaica entre família ou amigos, até no momento de uma apresentação de trabalho acadêmico. Apesar disso, o falante da língua materna parece não se dar conta e, diante da escrita, apresenta inúmeras dificuldades. Desenvolver uma prática pedagógica para trabalhar as formas verbais utilizando a leitura das historinhas da Mafalda como ferramenta, pode despertar o interesse dos alunos e facilitar o conhecimento dessa classe de palavras flexionadas no presente, no pretérito imperfeito e no pretérito perfeito do modo indicativo.

### Por que retextualizar?

A atividade de retextualização resgata as experiências languageiras dos alunos, uma vez que ela é uma prática cotidiana comum e corrente da escuta e da fala de todos os falantes da língua. Para Dell'Isolda (2007), a retextualização é uma prática comum e recorrente na vida diária e, por isso, não deve ser vista como um exercício mecânico na escola. Através deste trabalho, colega, esperamos que os alunos percebam a atuação e as transformações das formas verbais, no discurso direto das histórias da Mafalda e no discurso indireto produzido por eles, na produção escrita da retextualização. Além disso, esperamos que reconheçam a importância e a recorrência dos verbos no uso da linguagem, oral e escrita, nas diferentes modalidades e nos diversos níveis do contexto social. Esse estudo pretende favorecer o desenvolvimento cognitivo do aluno contribuindo, além da aprendizagem dos verbos, também para a noção de gêneros, da competência de leitura e de produção escrita, levando em consideração a prática social da linguagem.

### O que é retextualizar?

Segundo Matencio (2002), “retextualizar é produzir um novo texto”.

### Produção de texto: produto e processo

O ensino da Língua Portuguesa deve auxiliar os estudantes a aprimorar a leitura, a escrita e a irem além da capacidade de nomear as classes gramaticais das palavras. Conhecê-las é importante; entretanto, desenvolver habilidades sociocognitivas, por intermédio de

práticas, teoricamente fundamentadas, torna a aprendizagem mais integral. Mesmo diante da necessidade da avaliação do(a) docente, todas as atividades realizadas pelos alunos deverão ser monitoradas e consideradas como forma de avaliação da aprendizagem. A metacognição (domínio consciente do próprio conhecimento) é de extrema relevância no processo da aprendizagem. Com a proposta de retextualização, os alunos serão narradores observadores dos personagens dos quadrinhos da Mafalda e estarão enfatizando sempre os verbos. Assim, o produto final integrar-se-á com todas as etapas de resolução das atividades da SD e contribuirá, de forma ativa e autônoma, para o desenvolvimento das habilidades e das potencialidades de leitura e de retextualização das HQ, com destaque sempre nas formas verbais.

## 2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Prezado(a) colega, frequentemente, preocupamo-nos diante da pouca habilidade dos nossos alunos, do ensino fundamental, em relação à leitura, à produção de texto e a alguns conteúdos gramaticais, dentre eles o emprego das formas verbais. A conjugação dos verbos parece ser bastante complexa; enigmática e não desperta o interesse do público escolar. Percebemos como isso é paradoxal, uma vez que os verbos estão presentes em todas as situações discursivas do nosso idioma. Observamos, na prática cotidiana da sala de aula, que essas problemáticas acompanham os estudantes até o ensino médio e, muitas vezes, eles nem mesmo reconhecem o verbo numa frase. Em face desse contexto embaraçoso e recorrente, na busca de alcançar resultados positivos, apresentamos uma proposta de atividade pragmática e discursiva, tendo como ênfase o emprego dos verbos, de acordo com pesquisadores da área que fundamentam a teoria sociointeracionista da linguagem.

Na concepção dos teóricos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as sequências didáticas aperfeiçoam as práticas de escrita. Esses pesquisadores apresentam uma estrutura básica de SD, que se inicia pela apresentação de uma situação, por meio do gênero e da abordagem do conteúdo, seguida de uma sondagem dos conhecimentos prévios do aluno, denominada Produção inicial e pode ser através da oralidade ou da escrita. Com o objetivo de alcançar maior êxito na aprendizagem do aluno, em relação ao conteúdo proposto, eles sugerem mediações realizadas por meio de módulos. O resultado dessa busca trata-se de uma

produção final, etapa em que os alunos mostram, na prática, o conhecimento adquirido. O esquema a seguir destaca cada uma das etapas das quais este trabalho segue o modelo.

**Figura 1:** Esquema de Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

De acordo com o modelo de SD ensinada pelos estudiosos aqui citados, as sugestões que apresentamos a seguir descrevem cada uma das etapas das atividades realizadas na SD deste trabalho, o qual consideramos de extrema relevância no desenvolvimento da aprendizagem da leitura, da produção escrita e do emprego das formas verbais.

- \* Público-alvo: turma do 6º ano A
- \* Tempo estimado para a execução das atividades: 11 horas/aulas (45 minutos)
- \* Conhecimentos prévios: Gênero HQ, estrutura do parágrafo e verbos.



- \* Promover interação coletiva e reforçar o conhecimento linguístico por intermédio da leitura do gênero HQ e de textos motivadores, Letra de música e Poesia.
- \* Mostrar a relevância das formas verbais e dos tipos de discurso na prática discursiva, oral e escrita, de todo falante da língua portuguesa.

\* Dinamizar aulas com as práticas da leitura e da retextualização – de escrita para escrita – das tirinhas da Mafalda.



**OBJETIVOS**

\* Inserir-se, de forma lúdica, interativa e dinâmica, na prática da leitura de textos multimodais que circulam na esfera social.

\* Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura, pela produção escrita e reconhecer os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais em situações de fala e escrita.

\* Engajar-se ativamente nos processos de leitura e de retextualização das tirinhas da personagem Mafalda, do cartunista Quino.



**CONTEÚDOS  
TRABALHADOS**

\* Gênero HQ

\* Multimodade textual

\* Narração e Foco narrativo

\* Diversidade da linguagem

\* Formas Verbais e tipos de discurso

\* Retextualização de escrita para escrita



### 3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

#### PREPARAÇÃO

Antes de iniciar a aplicação desta SD, é importante expor o gênero HQ e apresentar a biografia do autor. Se o/a professor/a julgar necessário, pode apresentar também um breve histórico dessas narrativas. É essencial, primeiramente, estabelecer o planejamento, ler e organizar o material. É necessário também averiguar, com antecedência, os recursos tecnológicos que a escola disponibiliza, observar o espaço e o número de alunos com os quais serão desenvolvidas as atividades. Portanto, será relevante considerar os seguintes passos:

- \* Certificar-se da possibilidade de uso do laboratório de Informática e datashow, na escola.
- \* Selecionar os sites que serão trabalhados nas aulas durante a realização das atividades.
- \* Tirar cópias, se possível e considerar necessário, coloridas para cada um dos alunos.

**OBERSVAÇÃO:** Por ocasião da pandemia do novo coronavírus, SARS-CoV-2, desde 11 de março de 2020, no Brasil, até a presente data, todas as atividades propostas neste CP foram realizadas, individualmente, na modalidade de aulas remotas ou não-presenciais, através do aplicativo whatsApp, Podcast e vídeos disponibilizados no YouTube. Nesse sistema de aulas, a atividade da última etapa, a Produção final, não foi possível ser aplicada.



**Quadro 1:** Estrutura da Sequência Didática

ETAPAS	ATIVIDADES	TEMPO
Apresentação inicial Motivação e atividade diagnóstica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do projeto</li> <li>- Vídeo: Música Aquarela</li> <li>- Interpretação do Texto</li> <li>- Estudo dos verbos</li> <li>- Produção e refacção textual</li> </ul>	2 horas/aulas
Módulo I	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vídeo: Infância</li> <li>- Leitura e interpretação</li> <li>- Estudo das formas verbais</li> <li>- Características da narração</li> <li>- Produção e refacção textual</li> </ul>	2 horas/aulas
Módulo II	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero HQ</li> <li>- Leitura e interação</li> <li>- Interpretação das Tiras</li> <li>- Diversidade da linguagem</li> <li>- Discursos direto e indireto</li> </ul>	2 horas/aulas
Módulo III	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retextualização</li> <li>- Narração e Foco narrativo</li> <li>- Leitura e interpretação</li> <li>- Retextualizando as Tiras</li> <li>- Refacção textual e leitura da produção escrita</li> </ul>	2 horas/aulas
Produção Final	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicação e organização do Sarau</li> <li>- Preparação de cartazes</li> <li>- Momento de ensaio</li> <li>- Divulgação</li> <li>- Apresentação do Sarau</li> </ul>	3 horas/aulas

## APRESENTAÇÃO INICIAL

Nesta primeira etapa, depois de elucidar sobre as atividades que terão como produto final um Sarau Literário de HQ, em que eles farão a leitura e, oralmente, retextualizarão as histórias lidas, é importante que se promova um momento descontraído entre a turma.

Para isso, pode ser apresentada, no datashow, a música Aquarela, composição de Maurizio Fabrizio, Guido Morra, Toquinho e Vinícius de Moraes.

**Figura 2:** Música Aquarela



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=PT3azbKHJZU>

### AQUARELA

Numa folha qualquer  
Eu desenho um Sol amarelo  
E com cinco ou seis retas  
É fácil fazer um castelo

Corro o lápis em torno da mão  
E me dou uma luva  
E se faço chover, com dois riscos  
Tenho um guarda chuva

Se um pinguinho de tinta  
Cai num pedacinho azul do papel  
Num instante imagino  
Uma linda gaivota a voar no céu

Vai voando, contornando  
A imensa curva norte-sul  
Vou com ela viajando  
Havaí, Pequim ou Istambul

Pinto um barco a vela  
Branco navegando

É tanto céu e mar  
Num beijo azul

Entre as nuvens vem surgindo  
Um lindo avião rosa e grená  
Tudo em volta colorindo  
Com suas luzes a piscar

Basta imaginar e ele está partindo  
Seren e lindo  
E se a gente quiser  
Ele vai pousar

Numa folha qualquer  
Eu desenho um navio de partida  
Com alguns bons amigos  
Bebendo de bem com a vida

De uma América a outra  
Eu consigo passar num segundo  
Giro um simples compasso  
E num círculo eu faço o mundo

Um menino caminha  
E caminhando chega no muro  
E ali logo em frente a esperar  
Pela gente o futuro está

E o futuro é uma astronave  
Que tentamos pilotar  
Não tem tempo nem piedade  
Nem tem hora de chegar

Sem pedir licença  
Muda nossa vida  
E depois convida  
A rir ou chorar

Nessa estrada não nos cabe  
Conhecer ou ver o que virá  
O fim dela ninguém sabe  
Bem ao certo onde vai dar

Vamos todos  
Numa linda passarela  
De uma aquarela que um dia enfim  
Descolorirá

Numa folha qualquer  
Eu desenho um Sol amarelo  
Que descolorirá

E com cinco ou seis retas  
É fácil fazer um castelo  
Que descolorirá

Giro um simples compasso  
E num círculo eu faço o mundo  
Que descolorirá  
Que descolorirá

Composição: Maurizio Fabrizio / Guido Morra / Toquinho /  
Vinícius de Moraes

Professor, inicialmente, é importante apresentar para os alunos as possíveis interpretações da letra da canção e propiciar oportunidade de interação entre eles, através da fala e da escuta. Geralmente, alguns não se sentem à vontade para fazer leitura em voz alta e para expor suas ideias. Por isso, colega, estimule-os a participar dialogicamente de uma conversa informal sobre o tema.

E como produção inicial, sugerimos – a seguir – uma proposta de atividade, a fim de testar o conhecimento linguístico da turma, em particular, do emprego dos tempos verbais.

*Será que você  
sabe?*

*A canção Aquarela  
ainda hoje é  
imortalizada na  
propaganda da  
Faber Castell.*

*Vale a pena rever!*

< <https://www.youtube.com/watch?v=mlzJd0xKubA> >

Faber Castell - Aquarela (1983) "Versão Original"

1. Releia a letra da música e complete com as palavras que faltam.

**Figura 3:** Aquarela



Fonte: <https://presencial.unipar.br/noticia/9846/psicologia-musica-aquarela-toquinho-desperta-trocas-de-sentimentos>

- a) “Eu ..... um Sol amarelo”.
- b) “ ..... um guarda-chuva.”
- c) “ ..... com ela viajando.”
- d) “ ..... tanto céu e mar.”
- e) “E se a gente ..... “
- f) “ ..... um simples compasso.”
- g) “ ..... todos.”
- h) “Que ..... pilotar.”
- i) “ ..... nossa vida”
- j) “O fim dela ninguém .....”

2. A que classe gramatical pertencem as palavras que você escreveu na questão anterior?

.....

3. Certamente, as palavras que o eu lírico empregou nas frases da primeira questão, você também utiliza no seu dia a dia, na interação familiar, entre amigos e na escola. Tente lembrar e escreva da maneira como você costuma dizer.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

## MÓDULO I

Neste primeiro módulo, serão trabalhadas algumas características da narrativa - pessoa, tempo, lugar, as formas verbais no presente, no pretérito imperfeito e no pretérito perfeito do modo indicativo, o discurso direto e o discurso indireto.

Ainda como texto motivador para o estudo das formas verbais, poderá ser apresentado, no datashow, o vídeo interativo do poema Infância, de Carlos Drummond de Andrade.

**Figura 4:** Poema Infância de Carlos Drummond de Andrade



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=aQNjmX2HdIM>

O letramento literário é de suma importância para o desenvolvimento do nosso futuro leitor. Infância é um texto escrito em versos, mas possui as características de uma narrativa (texto escrito em prosa). O eu lírico de Drummond traz à tona as lembranças da infância vivida no interior. Enquanto o pai trabalhava no campo, ele brincava e lia o livro Robinson Crusoe. No final da leitura, o menino descobre que a história dele era mais bonita que a do personagem.

Para essa atividade, o aluno deverá receber uma cópia impressa do poema. Professor, direcione o aluno a perceber a multimodalidade textual, ou seja, como o poema se apresenta na folha impressa e no vídeo com a presença das imagens, que colaboram para a compreensão do texto.

Os momentos de análise do poema podem acontecer numa roda de conversa e todos poderão partilhar também as lembranças de suas aventuras da infância. O professor, mediador do conhecimento, ajuda os alunos a perceberem a presença e a relevância dos verbos, na história contada pelo eu lírico de Drummond.

Com a sua orientação, prezado(a) professor(a), os(as) estudantes deverão identificar todos os verbos que aparecem no poema. Como sugestão de atividade, depois de responder algumas questões sobre o poema, inferir a ação verbal e treinar algumas conjugações, os alunos produzirão um parágrafo narrativo, acima de cinco linhas, em primeira pessoa, contando experiências e/ou aventuras vividas por eles mesmos. Depois da correção e da entrega do texto produzido por eles, o próximo passo será a refacção textual e a leitura em voz alta. Finalizando essa etapa, todos deverão destacar os verbos que empregaram na produção do parágrafo narrativo e compartilhar com a turma.

## INFÂNCIA

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.  
Minha mãe ficava sentada cosendo.  
Meu irmão pequeno dormia.  
Eu sozinho menino entre mangueiras  
Lia a história de Robinson Crusóé,  
Comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu  
A ninar nos longes da senzala -- e nunca se  
esqueceu  
Chamava para o café.  
Café preto que nem a preta velha  
Café gostoso  
Café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo  
Olhando pra mim:  
-- Psiu... Não acorde o menino.  
Para o berço onde pousou um mosquito.  
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava  
No mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história  
Era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

( Carlos Drummon de Andrade, 2013, p.13)

## Biografia do Autor

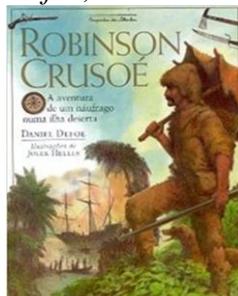
**Figura 5:** Carlos Drummond de Andrade, (1902 – 1987).



**Fonte:** retirado do site do Instituto Moreira Salles. Disponível em: <https://ims.com.br/titular-colecao/carlos-drummond-de-andrade/>

Escritor da literatura brasileira, Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira de Mato Dentro, interior de Minas Gerais, no dia 31 de outubro de 1902. Filho de proprietários rurais, tornou-se um dos maiores poetas modernistas do Brasil, do século XX.

**Figura 6:** *Robinson Crusóé*, (Daniel Defoe, 1660 - 1731).



**Fonte:** Disponível em : <https://www.saraiva.com.br/robinson-crusoe-a-aventura-de-um-naufrago-numa-ilha-deserta-430959/p>

A imagem mostra uma capa do livro que conta a história de Robinson Crusóé, um jovem marinheiro, que vivia na Inglaterra. Certo dia, ele se lançou numa aventura, sem avisar ninguém. Embarcou em um navio e, no meio de uma tempestade, todos os tripulantes morrem, exceto Robinson Crusóé, que fica preso numa ilha, no Caribe.

1. Releia o poema Infância e observe as palavras destacadas. Todas elas são verbos e indicam ações do eu lírico de Drummond. Em que tempo esses verbos estão conjugados? Presente ou passado?

.....

2. O texto lido, por ser um poema, é escrito em versos. No entanto, possui características da narrativa, que normalmente é escrita em prosa e organizada em parágrafos. Retome à primeira estrofe e escreva, com suas palavras, quais são as ações realizadas pelos verbos que estão destacados.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

3. Quantas estrofes e quantos versos há no poema?

.....

4. Quem é o eu lírico, ou seja, a voz que se expressa no poema?

.....

5. Escolha um verbo do poema e complete a conjugação dele.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....



## MÓDULO II

Neste módulo, os alunos iniciarão o estudo dos verbos através da leitura do gênero HQ. Antes da leitura das tirinhas, é importante que eles conheçam as características do gênero e a biografia do cartunista Quino, criador da personagem Mafalda. Este será também um momento de interação com as linguagens diversificadas dos quadrinhos, que poderão ser outras tirinhas de outros autores, conforme a sua preferência, colega.

Professor, discuta com os alunos a multimodalidade textual, ajudando-os a perceber a diferença da forma composicional do gênero HQ e do texto narrativo. Pode-se retomar alguns exemplos de textos narrativos que estão no livro didático.

A primeira proposta de atividade consiste na interpretação das falas e das expressões dos personagens das tirinhas.

A segunda proposta, já retoma os conhecimentos estudados, no módulo anterior, relativos à diversidade da linguagem. A partir dessa questão, pode-se estabelecer uma roda de conversa para discutir as funções e a temporalidade dos verbos que aparecem nas tirinhas.

**Toque biográfico do autor**

**Figura 7:** Joaquim Salvador Lavado, (1932 – 2020).



**Fonte:** Retirado do site da Catraca Livre. Disponível em: <https://i.pinimg.com/564x/fa/87/3c/fa873c79f5f3d8e7cf28e4509a119609.jpg>

Conhecido como Quino, apelido que recebeu desde criança, o cartunista argentino criou a sua principal personagem, uma garotinha simpática, irônica, rebelde e questionadora, Mafalda. A primeira tirinha “Mafalda” foi publicada em 29 de setembro de 1964, na revista argentina *Primeira Plana*. Em 1973, em plena ditadura militar, as tiras chegam ao Brasil. A protagonista dos Quadrinhos de Quino ficou conhecida em mais de 30 países e se tornou um fenômeno mundial.

1. Leia, a seguir, as tirinhas da Mafalda, personagem criada pelo cartunista Quino, e responda às questões propostas.

**Figura 8:** Tirinha 1- Planos para a primavera



Fonte: (QUINO, J. L. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 109)

a. No último quadrinho, a expressão facial da Mafalda expressa:

- ( ) espanto                      ( ) indignação                      ( ) ironia                      ( ) reflexão

**Figura 9:** Tirinha 2 - A natureza e o semáforo



Fonte: (QUINO, 2003, p.185)

b. O que Mafalda pede para Miguelito?

.....

c. Como podemos interpretar a fala de Miguelito no último quadrinho?

.....

.....

**Figura 10:** Tirinha 3 - Aparelhos eletrônicos



Fonte: (QUINO, 2003, p.124)

d. Miguelito fica admirado com a informação que lê no jornal. De acordo com a fala de Mafalda, no último balão, ela também revela o mesmo sentimento de admiração? Justifique a resposta.

.....

.....

2. Agora que você já leu as historinhas da Mafalda, vamos exercitar os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores.

\*As tirinhas apresentam uma linguagem verbal, não verbal ou mista? Justifique a resposta.

.....

.....

### MÓDULO III

Neste módulo, espera-se que o aluno seja capaz de reconhecer a importância da classe dos verbos, muito presentes nos gêneros textuais e empregados, diariamente, no cotidiano de fala e de escrita, em todas as situações comunicacionais

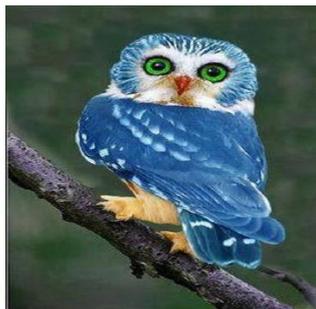
Apreendeu também que retextualizar é produzir um novo texto, que pode ser da fala para a escrita, da escrita para a fala ou da escrita para a escrita. Ou seja, a retextualização se trata de um mecanismo muito comum e recorrente entre todos os falantes da língua.

**ATIVIDADE** Agora é a sua vez de aplicar os conhecimentos adquiridos e escrever a sua retextualização. Veja as orientações a seguir:

\* Escrita – Retextualização - Refacção Textual

1. a) Você vai ler as tirinhas da Mafalda e, no caderno, irá retextualizar, de escrita para escrita, as falas dos personagens dos quadrinhos.

b) Observe que nos quadrinhos o discurso é direto, porque representam a fala dos personagens. Ao retextualizar, você vai empregar o discurso indireto, uma vez que vai reproduzir textualmente, em terceira pessoa, a fala do interlocutor dos balões. Portanto, o seu papel será de narrador-observador. **Mantenha o foco no emprego das formas verbais.**



**Figura 11:** Tirinha 4 - Imprudência no trânsito



Fonte: (QUINO, 2003, p. 320)



**Figura 12:** Tirinha 5 - Autoritarismo e arrogância



Fonte: (QUINO, 2003, p. 362)

**Figura 13:** Tirinha 6 - Reflexão sobre o consumismo



Fonte: (QUINO, 2003, p. 374)

\* Momento de avaliar

A sua produção escrita será avaliada por outro colega, com o qual você irá trocar o texto. Leia atentamente mais de uma vez. Na primeira leitura, preste atenção apenas na ideia do texto. A partir da segunda leitura, observe se o texto se adequa com o que foi estudado nesta sequência didática e utilize o barema para avaliar as oito perguntas respondendo “Sim”, “Não” ou “Parcialmente” em cada uma delas. Em seguida, comente e justifique a sua avaliação.

**Quadro 2:** Barema para o aluno

<b>BAREMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>				
A	A retextualização das HQ manteve a ideia do texto original?			
B	A temática social abordada nas tirinhas foi destacada na retextualização?			
C	Ao retextualizar, os elementos da narração, início, desenvolvimento e desfecho foram mantidos?			
D	O texto retextualizado apresenta verbos na terceira pessoa do discurso?			
E	A retextualização mantém as mesmas informações do texto original?			
F	As atividades da SD contribuíram para a aprendizagem dos verbos estudados no Presente, no Pretérito imperfeito e no Pretérito perfeito do modo indicativo?			
G	A linguagem não verbal facilita a compreensão do texto escrito?			
H	A refacção textual é importante para melhorar o conhecimento linguístico e aperfeiçoar a prática da escrita?			
<b>Observação:</b>				

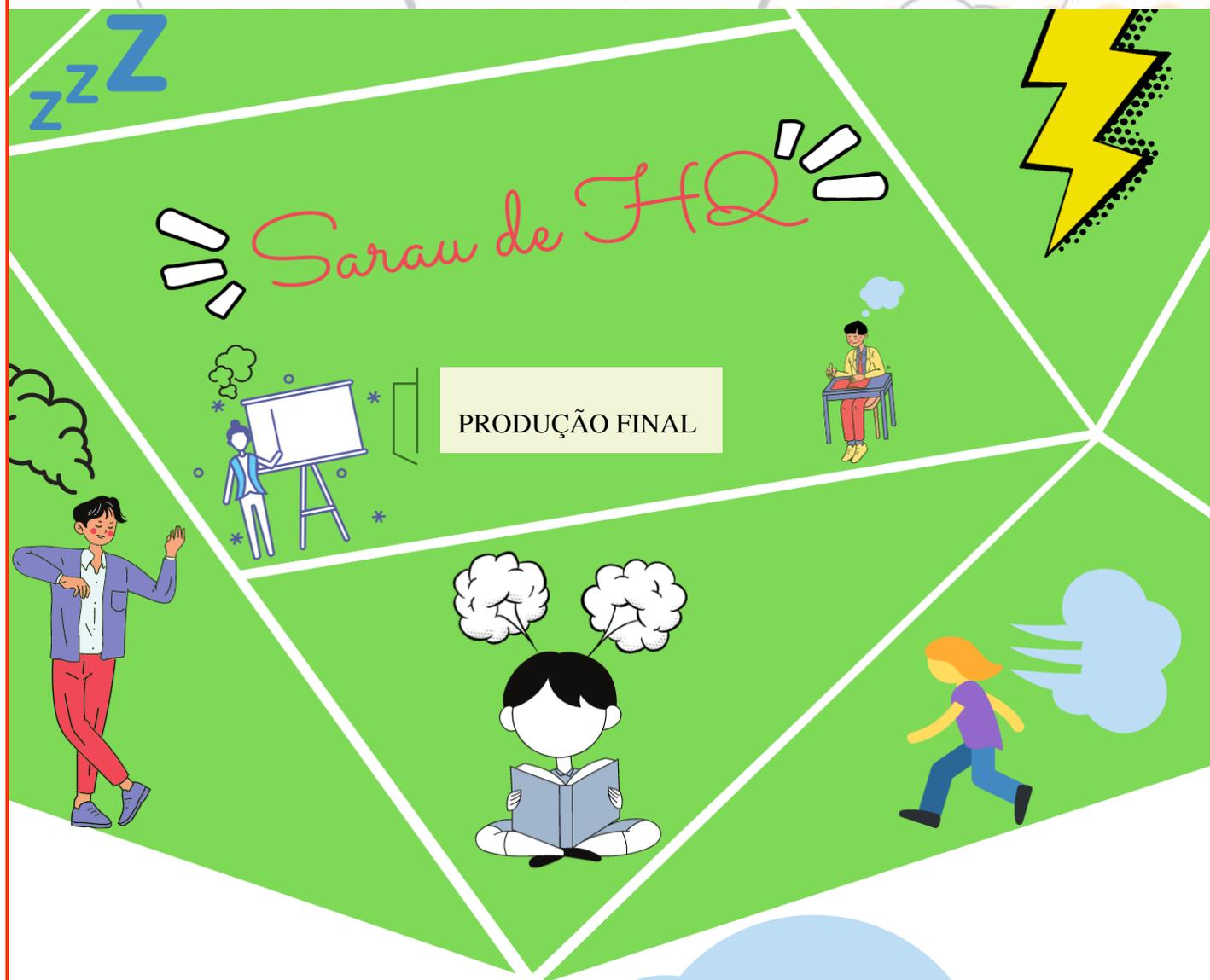
**LEGENDA:** SIM  NÃO  PARCIALMENTE 

Esta última etapa inicia-se com a preparação de cartazes com imagens relacionadas à temática, com a biografia do cartunista Quino e com as tirinhas estudadas para a apresentação de um Sarau de Histórias em quadrinhos com o tema: LEITURA E RETEXTUALIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS DA MAFALDA.



**Joaquim Salvador Lavado (Quino)**

**(1932 – 2020)**



Chegou a hora de comemorar e de mostrar tudo o que aprendi neste processo de aprendizagem.

Leitura e retextualização das histórias

Finalizada a apresentação do Sarau de HQ, é fundamental estabelecer um momento em sala de aula, com os alunos, para refletir e avaliar se as metas e os objetivos esperados por meio das atividades da SD foram alcançados.

Nesse sentido, sugerimos também um barema para o/a professor(a), como mostra o quadro a seguir. Ele é composto por itens de avaliação das atividades da SD. Para esse momento, é necessário distribuir cópias do barema e discutir com e entre eles, em grupos ou em uma roda de conversa.

Para essa atividade, os alunos deverão fazer anotações subjetivas sobre as respostas “Sim”, “Não” ou “Parcialmente”. O professor, de acordo com o seu critério, poderá atribuir uma pontuação ou considerar como momento de reflexão.



**Quadro 3:** Barema para o professor

BAREMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO				
A	Os/As estudantes se mostraram estimulados(as) pela leitura dos textos motivadores?			
B	Houve participação ativa na realização das atividades e dos debates propostos?			
C	Os alunos demonstraram interesse pelo gênero HQ apresentado nas atividades da SD?			
D	O estudo com ênfase nos verbos despertou interesse na turma?			
E	A proposta de retextualização das HQ incentivou os alunos para a escrita e a reescrita do próprio texto deles?			
F	Os alunos compreenderam os critérios da organização do Sarau de HQ?			
G	O evento Sarau de HQ contribuiu para a socialização da turma entre eles e o público presente?			
<b>Observação:</b>				

**LEGENDA:** SIM  NÃO  PARCIALMENTE 

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nelson Teixeira de. *Gramática da Língua Portuguesa* para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares. São Paulo: Saraiva, 2009.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Alguma poesia*. São Paulo: Companhia das letras, 2013.

BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio; RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro, (Orgs.). *Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2018.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BERARDINELLI, Afonso. *Como ensinar literatura moderna. In: Direita e esquerda na literatura*. Trad. Pedro Fonseca, Belo Horizonte – Veneza: Ed. Âyiné, 2016.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>>

CANDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. In: CANDIDO Antonio. *Vários escritos*. 4. Ed. São Paulo: Duas cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.

CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lílian Ghiuro. *Leitura e Produção de Texto*. São Paulo: Blucher, 2011.

DELL' ISOLDA, Regina Lúcia Péret. *Retextualização de Gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

Dicionário online de Português. [WWW.dicio.com.br](http://WWW.dicio.com.br)>Houaiss.

DOLZ, Joaquim; DECÂNDIO, Fabrício; GAGNON, Roxane. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas, SP: mercado das Letras, 2010.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. (Orgs). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas*. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC versão final*.

Brasília - DF, 2017.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs)*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>.

MATENCIO, M. L.M. *Atividades de retextualização de textos acadêmicos: um estudo do gênero resumo*. Scripta, Belo Horizonte, 2002.

PERINI, Mário A. *Gramática Descritiva do Português*, São Paulo: 2005.

PERINI, Mário A. *Gramática Descritiva do Português*, São Paulo: 2014.

QUINO, J. L. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUINO, J. L. *Injustiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SILVA, Leilane Ramos da; CARDOSO, Denise Porto. (Orgs.) *Gênero, Livro Didático e Concepção de Escrita*. João Pessoa: Editora do CCTA, v. 1, 2015.

## WEBGRAFIA

< <https://www.youtube.com/watch?v=CDxJO3yLV28>. >

< <https://www.youtube.com/watch?v=PT3azbKHJZU>. >

< <https://www.youtube.com/watch?v=aQNjmX2HdIM>. >

<<https://presencial.unipar.br/img.php?q=eyJwYXRoIjoiZm90b3NcLzRlZTk5ZWQwMUY5ZmQxMmJkZGY2MWFhZDE5NWYyZDI3LmpwZyIsInciOjM2MCwiaCI6MjcwfQ==.jpg>.>

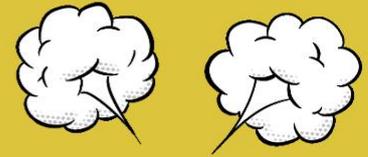
< <https://i.pinimg.com/564x/fa/87/3c/fa873c79f5f3d8e7cf28e4509a119609.jpg> >

< <https://presencial.unipar.br/noticia/9846/psicologia-musica-aquarela-toquinho-desperta-trocas-de-sentimentos>. >



Chegou a hora de  
imaginar...

vou ler história em  
quadrinho.



PROFLETRAS

